



Trabalhos Científicos

Título: O Dupilumabe No Tratamento Da Dermatite Atópica: Relato De Caso

Autores: MARIANA NEIVA GARCIA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA (UCB)),
ALESSANDRO PORTO E AUAD (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA (UCB)),
CARLA FERNANDA GENEVCUS GANASSIN (FACULDADE DE MEDICINA
ESTADUAL DE MARÍLIA (FAMEMA), MEMBRO TITULAR DA SBD)

Resumo: Introdução: a dermatite atópica incorporou como opção terapêutica o uso do dupilumabe, que representa importante avanço terapêutico. No presente relato, evidenciam-se questões psiquiátricas e efeitos colaterais do manejo medicamentoso na evolução prévios ao uso de dupilumabe. Descrição do caso: menino, 12 anos, natural e procedente de Assis - SP. Apresenta dermatite atópica grave desde os 2 anos, com lesões pruriginosas disseminadas, associadas a dermatotilexomania e infecções secundárias. De acordo com a mãe, conflitos entre os pais divorciados agravam o quadro. A dermatite atópica e a escoriação neurótica acarretaram socialização e aprendizagem prejudicadas, com perda de qualidade de vida do paciente e dos cuidadores. Frente ao tratamento, por 10 anos, com metotrexato, ciclosporina e tipos distintos de corticoides, não houve sucesso e presenciou-se efeitos colaterais, como diminuição de crescimento e síndrome de Cushing. Aos 12 anos foi introduzido o medicamento dupilumabe, com boa melhora do quadro após quatro doses. Discussão: os imunossuppressores ciclosporina, micofenolato de mofetila, azatioprina e o metotrexato são uma estratégia de tratamento muito utilizada para dermatite atópica. Entretanto, descobriu-se medicamentos mais eficazes e com menos efeitos colaterais, como o dupilumabe, um anticorpo monoclonal que inibe a ação das citocinas IL-4 e IL-13, as quais induzem sensibilização alérgica e inflamação atópica. O uso do dupilumabe mostrou eficácia nas lesões agudas e crônicas, no prurido e na xerose, com consequente prevenção de inflamações e infecções secundárias. A intervenção do psiquiatra e do psicólogo mostrou-se importante no tratamento, visto que questões mentais interferiam no agravamento das lesões – o paciente passou a ter melhor qualidade do sono, relações sociais e menos escoriação neurótica. Conclusão: ao introduzir o medicamento dupilumabe no arsenal terapêutico da dermatite atópica, revelou-se significativa melhora no estado das lesões e na qualidade de vida do paciente quando comparado ao uso dos tradicionais métodos, como o metotrexato e a ciclosporina.